

RESUMO EXECUTIVO

EDUCAÇÃO: A JUVENTUDE E OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO

A competitividade da indústria e dos outros setores da economia passa fundamentalmente pela educação. O Brasil precisa avançar, de forma significativa, na melhoria da qualidade educacional de sua população economicamente ativa e daqueles que nela irão ingressar. A garantia de um sistema educacional sintonizado com os avanços sociais, científicos e tecnológicos e que ofereça oportunidades a todos é a principal alavanca para o aumento da produtividade e para a retomada do crescimento.

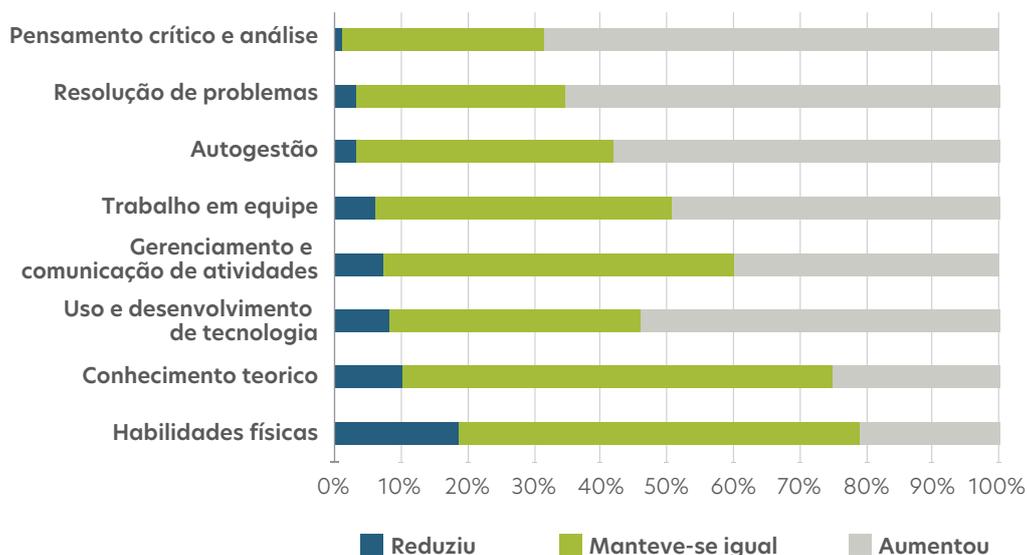
A lógica da produção vem mudando nos últimos anos, exigindo novas competências e habilidades dos trabalhadores. Nesse ambiente de crescente complexidade tecnológica e organizacional, as empresas brasileiras vão demandar formação contínua

dos seus trabalhadores, para suprir as lacunas que surgirão com o progresso tecnológico.

Nesse sentido, as instituições de ensino precisam estar alinhadas às novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho, cumprindo sua missão de preparar as pessoas. A transição para um mundo cada vez mais digital e complexo exige a transformação do modelo educacional vigente.

Há um elo decisivo e indissociável entre a educação básica e a formação profissional, que precisa ser fortalecido para que o Brasil possa avançar na formação dos recursos humanos necessários para equacionar a defasagem de produtividade e competitividade em relação aos países mais desenvolvidos.

Variação da importância de habilidades, segundo empregadores



Fonte: The future of jobs - WORLD ECONOMIC FORUM, 2021.

O Brasil tem desafios históricos do campo educacional a enfrentar. Apesar das conquistas observadas nas últimas décadas, o atual quadro educacional ainda revela um conjunto de fragilidades,

que denunciam o quanto o país se encontra, ainda, distante de promover padrões desejáveis de aprendizagem à população.

PRINCIPAIS PROPOSTAS

- Articular um regime de colaboração entre os entes federativos, capaz de fortalecer o processo de implementação do Novo Ensino Médio.
- Garantir que o Inep disponha de todos os recursos técnicos e financeiros necessários para elaboração do Novo Exame Nacional do Ensino Médio (Novo Enem).
- Garantir a infraestrutura tecnológica necessária e a formação continuada da comunidade escolar, para lidar com as mudanças da era digital.
- Desenvolver e apoiar a oferta de cursos de licenciatura, organizados por área de conhecimento, bem como fomentar a formação pedagógica e a atualização tecnológica dos docentes vinculados à educação profissional.
- Fomentar a ampliação das matrículas na educação profissional e tecnológica – especialmente por meio do itinerário V do novo ensino médio – e adequar a oferta às demandas de médio e longo prazo dos setores produtivos.
- Fortalecer a aprendizagem profissional no Ensino Médio como instrumento de incentivo à empregabilidade de jovens no Brasil.
- Implantar um sistema nacional de avaliação da educação profissional.
- Desenvolver estratégias e programas voltados para atrair jovens em situação de risco social para os processos de formação e qualificação.
- Ampliar as matrículas na Educação de Jovens e Adultos - EJA, especialmente na modalidade profissionalizante.
- Desenvolver política pública de apoio às empresas para implementação de ações de requalificação profissional e aperfeiçoamento de trabalhadores, frente aos impactos da transformação digital.



Veja as propostas na íntegra no documento, que pode ser acessado por meio do QR code ao lado ou em: <http://cni.com.br/eleicoes2022/propostas/>